

GUERRA FRIA: A BIPOLARIZAÇÃO MUNDIAL

OBJETIVO:

Identificar as Principais Linhas de Força da Guerra Fria, bem como Descrever o seu Período Inicial, em que, sob o Impacto de Iniciativas das Mais Diversas, o Confronto Leste X Oeste Foi se Tornando Cada vez Mais Evidente.



GUERRA FRIA:

- Após a guerra, os EUA lideravam o bloco dos países capitalistas, e os Soviéticos lideravam o bloco dos países socialistas
 - Os que mais sofreram com este enfrentamento político-ideológico destes dois blocos foram os chamados países de Terceiro Mundo (nações subdesenvolvidas da América Latina, Ásia e África, ou seja, mais de dois terços da população)
 - Os governantes de EUA e URSS acusavam-se mutuamente de pretensões de domínio do mundo.
- Prevendo um possível confronto, os dois blocos trataram de se armar e fazer alianças militares, além de dar início à corrida nuclear armamentista

O MUNDO SOB A GUERRA FRIA (1945-1990)


Entre 1945 e 1990, o mundo viveu sob a Guerra Fria, um conflito indireto entre os Estados Unidos e a União Soviética e os sistemas que representaram. Diversos incidentes nesse período ameaçaram a humanidade de um ataque nuclear fatal, levando ao “equilíbrio do terror”. Esse sistema bipolar, contudo, entrou em crise e desagregou-se a partir das iniciativas dentro da própria União Soviética, tomando o mundo todo de surpresa. Na América Latina, a Guerra Fria também provocou mudanças, fosse pelo alinhamento ao capitalismo fosse pela reação a ele.

A expressão Guerra Fria, que parece ter sido utilizada pela primeira vez por um jornalista norte-americano na década de 50, designa o confronto ideológico, político, econômico e militar entre os Estados Unidos e União Soviética no período que vai do final da Segunda Guerra à queda do Muro de Berlim, em 1989 e à desintegração da URSS, em 1991. Embora não tenha se constituído num conflito direto entre os dois países, a Guerra Fria deu origem a um estado de tensão permanente. Que foi o traço marcante desse período.

As suas origens devem ser buscadas no quadro internacional que sucedeu à Segunda Guerra Mundial, marcado:

pelo surgimento dos Estados Unidos e União Soviética como superpotências vitoriosas no conflito. Os Estados Unidos, nesse aspecto, apresentavam vantagens sobre os soviéticos visto não terem sofrido qualquer ataque em seu território continental. A URSS, apesar de fragilizada pela destruição a ela imposta pelos nazistas, contava, em termos de força política, com os países da Europa Oriental que haviam se tornado socialistas sob sua influência ou sua força;

- pela própria incompatibilidade dos sistemas socialistas e capitalistas, que havia sido ultrapassada, durante a guerra, na “aliança temporária e bizarra” entre os estados Unidos e a União Soviética; pela posição de inferioridade a que foram levados países, como a Inglaterra e a França que, apesar de vencedores, se encontravam arrasados. **Esta posição foi intensificada, ainda, pelo processo de Descolonização, quando suas antigas colônias africanas e asiáticas tornaram-se independentes;** pelo enorme poderio alcançado pelos estados Unidos após o lançamento das bombas atômicas sobre o Japão, em agosto de 1945.



•Esse terrível episódio não só pôs fim ao conflito mundial, mas também fez com que o mundo reconhecesse a força norte-americana e passasse a viver num clima de terror diante da possibilidade de um novo ataque. Esse terror atingiu o seu auge quando foi divulgada a notícia, em 1949, de que a URSS acabava de dominar a tecnologia de bombas nucleares. A partir de então, o perigo deu ma guerra atômica,, que levaria inevitavelmente ao fim da humanidade, passou a fazer parte do dia-a-dia das pessoas em todo o mundo.

•Tornando-se como marcos significativos da Guerra Fria a explosão das bombas nucleares sobre o Japão e a queda do Muro de Berlim, é possível, para efeito de estudo, dividi-la em três períodos:

•a Guerra Fria Clássica: 1945-1955;

•a Coexistência Pacífica ou distensão: 1955-1981;

•a “Nova” Guerra Fria: 1981-1989.

Guerra Fria Clássica:

Período inicial da Guerra Fria caracterizado pela gestão de sua base ideológica, pela criação de instrumentos econômicos militares e por episódios que se tornaram modelos nos anos seguintes.

A ideologia da Guerra Fria estava fundada no binômio “supremacia/aniquilamento”, ou seja, na defesa de uma estratégia de ampliação/consolidação de áreas de influência como forma de assegurar sólidas alianças contra um inimigo que deveria ser destruído por representar uma ameaça à própria sobrevivência da área. Sua origem está vinculada à idéia norte-americana do “perigo vermelho”, isto é, de que a URSS buscava a destruição do capitalismo por todos os meios e que, portanto, era necessário contê-la, se preciso, destruí-la.

“A Doutrina Truman baseava-se na noção operacional de contenção (...). Segundo essa concepção, a União Soviética apresentaria um antagonismo inconciliável com o mundo capitalista, e a sua “tendência expansionista”! só poderia ser detida mediante a “hábil e vigilante aplicação de uma contraforça em uma série de pontos geográficos e políticos em constante mudança,, correspondentes à mudanças e manobras da política soviética”.

(MAGNÓLI, Demétrio. O Mundo Contemporâneo. São Paulo, Moderna, p. 53)

Deter o suposto expansionismo soviético, contudo,, requeria recursos, o que foi disponibilizado pelo Plano Marshall (1947),, oferecido pelos estados Unidos a todos os países europeus, inclusive à URSS. O Plano Marshall trazia imbuída a idéia de reintegração da faixa de segurança soviética do leste na economia capitalista mundializada.

A URSS, contudo, não aceitou a proposta norte-americana e precavendo sua área de influência da tentadora oferta, cria, no mesmo ano, o **KOMINFORM** (Comunismo Internacional Revolucionário), organização voltada para estender e consolidar o controle soviético sobre os partidos e governos socialistas do Leste Europeu. Em 1949,, cria também o **COMECON** (Conselho de assistência Econômica Mútua), voltado para a promoção da integração econômica dos países do bloco socialista, buscando, através de acordos mútuos, superar as dificuldades econômicas e produtivas em que seus membros encontravam-se, além de se constituir numa resposta ao Plano Marshall.

Em 1949, os estados Unidos criaram a **OTAN** – Organização do Tratado do Atlântico Norte, “braço armado” da Doutrina Truman, reunindo seus aliados europeus numa organização militar que previa a adesão mútua no caso de agressão a qualquer de seus membros. A resposta soviética demorou, mas em 1955 foi criado o **Pacto de Varsóvia**, com os mesmos objetivos, para o bloco socialista.

IDEOLOGIA DA GUERRA FRIA



OTAN E PACTO DE VARSÓVIA:

- Em 1948 aconteceu o chamado PLANO MARSHAL, que levou ajuda financeira aos países abalados pela guerra (França, Inglaterra, Itália e Alemanha Ocidental)
- Em 1949 surge uma aliança militar liderada pelos EUA chamada de **ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE (OTAN)** – Os países membros conservaram o capitalismo e se tornaram totalmente anticomunistas
- Stalin tomou providências para controlar o Leste Europeu. Expulsando e perseguindo inimigos políticos (**KUMINFORM**).
- Em 1955, revidando à criação da **OTAN**, o bloco socialista promoveu uma aliança militar chamada de **PACTO DE VARSÓVIA**.
- O FIM:** À PARTIR DE 1989, impulsionada pela **PERESTRÓIKA** e pela **GLASNOST** os governos comunistas foram derrubados, e os países passaram a procurar a democracia política e o desenvolvimento econômico

PAÍSES DA OTAN



Imagem da OTAN na Guerra Fria: apesar de a OTAN ser desde sempre uma organização política e militar, a sua imagem estereotipada da época da Guerra Fria é a de uma aliança predominantemente militar



PAISES DO PACTO DE VARSÓVIA



CARTAZ OFICIAL DO PACTO DE VARSÓVIA




(SIMULADO ENEM) Segundo Lord Ismay, primeiro secretário-geral da Otan em 1952, o objetivo da Organização do Tratado do Atlântico Norte era “*manter os russos por fora, os americanos por dentro e os alemães por baixo*”.

JUDT, Tony. Pós-guerra: uma História da Europa desde 1945.

Rio de Janeiro: Objetiva, 2008

De acordo com o texto, os objetivos da Otan incluíam:

- a) evitar a participação da União Soviética na Aliança, manter tropas norte-americanas operando no hemisfério norte e tropas alemãs no hemisfério sul.
- b) evitar a influência soviética nos Estados Unidos, garantir a implantação do Plano Marshall e unificar a Alemanha, ainda que em posição de inferioridade.
- c) dividir o mundo em esferas de influência: Europa e Oriente Médio para os Estados Unidos, Ásia para a União Soviética com a não participação da Alemanha nessa divisão.
- d) manter como únicas tropas de ocupação na Alemanha as norte-americanas (na Alemanha Ocidental) e as soviéticas (na Alemanha Oriental).
- e) enfrentar a União Soviética, garantir a presença norte-americana na Europa e manter a Alemanha enfraquecida. 

CORRIDA ARMAMENTISTA E ESPACIAL:

O clima de rivalidade levou as grandes potências à chamada CORRIDA ARMAMENTISTA E ESPACIAL (Quem lançaria o primeiro satélite? Quem faria o primeiro vôo espacial tripulado por Astronautas? Quem pousaria primeiro na Lua?)

CORRIDA ESPACIAL	
URSS	EUA
1957 – SPUTNIK 1961 – VOSTOK I (TRIPULADA POR YURI GAGÁRIN)	1969 – LANÇAM O HOMEM À LUA COM A ESPAÇONAVE APOLLO 11 (Neil Armstrong – Primeiro homem a pisar na lua)

- Nos anos 70 os conhecimentos foram utilizados para o desenvolvimento de satélites artificiais

O MINUTEMAN foi o primeiro missel balístico desenvolvido pelos EUA



YURI GAGARIN



FIM DA GUERRA FRIA:

- A Queda do MURO DE BERLIM (1989) e a dissolução da URSS (1991) foram apontados como os episódios marcantes do fim da GUERRA FRIA, assinalando a vitória do capitalismo.

- No entanto a pobreza e as diferenças aumentam geometricamente, novas doenças surgiram (AIDS – SIDA), mortalidade infantil, educação de qualidade ficando cada vez mais rara, egoísmo, corrupção.

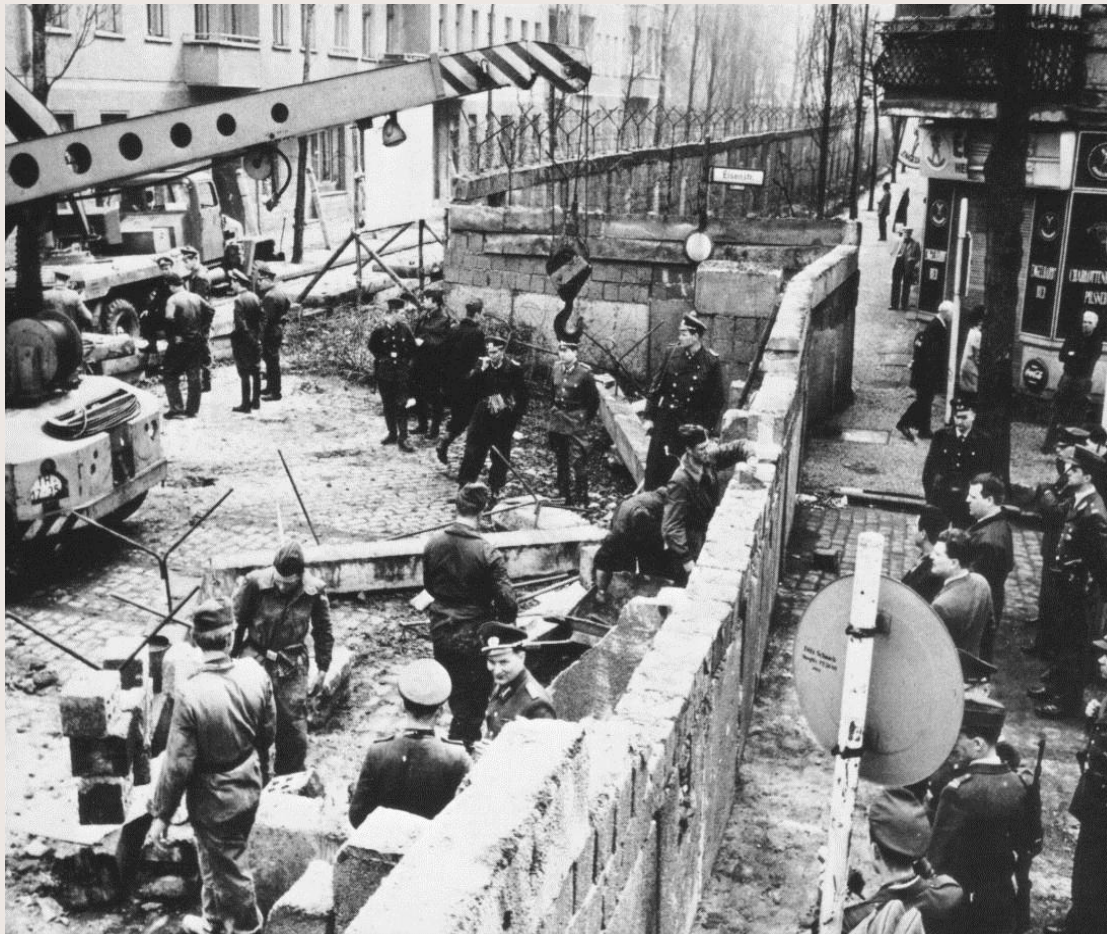
- Tudo isto ligado direta ou indiretamente ao processo de Globalização!!!

Perestroika: Gorbachev sentiu que a União Soviética deveria: desocupar o Afeganistão, negociar com os Estados Unidos da América a redução de armamento (os acordos de Yalta) e não interferir em outros países comunistas (A Doutrina Sinatra).

Glasnost: Deu novas liberdades à população, como uma maior liberdade do discurso - uma modificação radical, visto que o controle de discurso e supressão da crítica do governo tinha sido anteriormente uma parte central do sistema soviético.

CONSTRUÇÃO DO MURO DE BERLIM

Construído na madrugada de 13 de Agosto de 1961, dele faziam parte 66,5 km de gradeamento metálico, 302 torres de observação, 127 redes metálicas eletrificadas com alarme e 255 pistas de corrida para ferozes cães de guarda.



Este muro, além de dividir a cidade de Berlim ao meio, simbolizava a divisão do mundo em dois blocos ou partes: República Federal da Alemanha (RFA), que era constituído pelos países capitalistas encabeçados pelos Estados Unidos; e República Democrática Alemã (RDA), constituído pelos países socialistas simpatizantes do regime totalitário soviético.

QUEDA DO MURO DE BERLIM



CHARGE SOBRE A DIVISÃO ALEMÃ



CONFERÊNCIA DE POSTDAM



A Alemanha constituiu-se no palco dos primeiros incidentes da Guerra Fria. Pela Conferência de Postdam, tanto o país quanto sua capital, Berlim, haviam sido divididos em quatro zonas de ocupação – francesa, inglesa, norte-americana e soviética. Sua reunificação seria posteriormente discutida. Em 1948, contudo, sob a influência do Plano Marshall, Estados Unidos, França e Inglaterra reúnem-se para discutir a unificação monetária do país sem que a URSS fosse avisada. Em represália, os soviéticos desencadearam o Bloqueio de Berlim, fechando os acessos terrestres e fluviais à cidade.

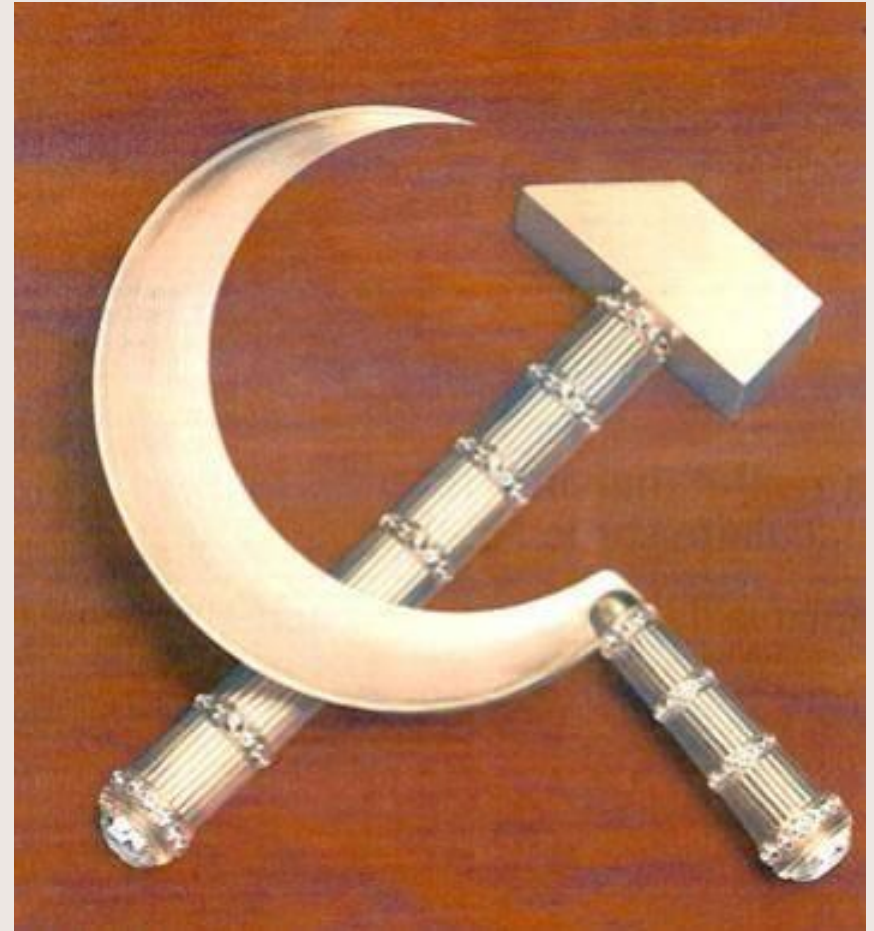
Sob a liderança dos Estados Unidos, foi montada uma gigantesca operação aérea que passou a abastecer a área capitalista de Berlim, chegando a ser realizadas cerca de mil aterrissagens diárias no aeroporto da cidade. Onze meses depois, os soviéticos suspendem o bloqueio e é formalizada a divisão do país: as zonas de ocupação capitalista foram reunidas na República Federal da Alemanha, com capital em Bonn, e a zona soviética transformou-se na República Democrática Alemã, com capital em Berlim Oriental. Berlim Ocidental constituiu-se em zona autônoma, embora fizesse parte da RFA, à qual estava ligada por meio de auto-estradas. Mais tarde, em 1961, a divisão de Berlim será reforçada com a construção de um muro isolando as duas partes da cidade, que se tornará o símbolo maior da Guerra Fria.

O ano de 1949 assistirá, ainda, ao processo revolucionário que transformou a China num país socialista – a **Revolução Chinesa**.

Instrumentos da Guerra Fria

Bloco Capitalista	Bloco Socialista
<ul style="list-style-type: none">•1947 – Doutrina Truman•1947 – Plano Marshall•1949 - OTAN	<ul style="list-style-type: none">•1947 – KOMINFORM•1949 - COMECON•1955 - Pacto de Varsovia
<ul style="list-style-type: none">•1945 – Bombas Atômicas sobre o Japão•1969 – astronautas chegam à lua	<ul style="list-style-type: none">•1949 – testes atômicos com bombas atômicas•1961 – Primeiro vôo espacial tripulado

Cartaz oficial do KOMINFORM



Criação do Plano Marshall



Criação do COMECON



Filmes Indicados:

Terra e Liberdade; Mephisto; Tempos Modernos; O Grande Ditador

A Cruz de Ferro; Amarga Sinfonia de Auschwitz; A noite de São Lourenço; A Lista de Schindler; Iwo Jima – O Portal da Glória; Furyo – Em nome da honra; A Guerra e as Crianças; A Queda

Os Eleitos: onde o futuro começa; O homem que sabia demais; Jogos de Guerra; Dr. Fantástico

FOTO GUERRA DA CORÉIA



Em 1950 iniciou-se a **Guerra da Coréia (1950-1953)**, aumentando ainda mais a tensão naquela região. A Conferência de Ialta determinava a *divisão da península coreana em duas áreas de influência: soviética ao norte e norte-americana ao sul*: essa divisão deu origem, em 1948, à formação de dois países distintos: a **Coréia do Norte, de tendência socialista** e a **Coréia do Sul, alinhada ao capitalismo**. Visando à reunificação do país, tropas norte-coreanas invadem o sul dando início ao conflito. Os Estados Unidos enviam tropas em apoio à Coréia do Sul enquanto a Coréia do Norte contava com a assistência militar soviética e participação direta de tropas chinesas. Um armistício pôs fim ao conflito – sem vencedores – e manteve a divisão da região (**Criação da DMZ**).

A política interna das duas superpotências também irá refletir o clima de disputa externa: nos Estados Unidos desenvolveu-se, nesse período, o **macartismo**, movimento de denúncia e perseguição a militantes e simpatizantes de esquerda, liderado pelo **senador Joseph Mccarthy**, caracterizando uma verdadeira “caça às bruxas”; na URSS, Stálin empreendia o aprofundamento de seu governo autoritário, promovendo expurgos e assassinatos de dissidentes e críticos do regime.

FOTO OFICIAL CONFERÊNCIA DE IALTA



A conferência reuniu-se em torno de uma mesa redonda. A direita, Roosevelt, ajustando a gravata; à esquerda, Stalin, pensativo; de costas, Churchill.

U..

Coexistência Pacífica:

A partir da segunda metade da década de 50,, a guerra Fria num período de estabilidade como “Coexistência Pacífica” ou distensão, que se estenderá até os anos 80.

Essa estabilidade, contudo, não deve ser confundida com relaxamento das suas características básicas – **corrida armamentista, equilíbrio do terror, ameaças mútuas** – mas como o reconhecimento dessas características como fundamentos da política internacional e a conscientização das novas lideranças dos dois **blocos-Kruschev na URSS e Eisenhower e Kennedy nos Estados Unidos** – de que o domínio da tecnologia nuclear mantinha a humanidade sujeita a uma “**decisão final**”.

Por outro lado, a Coexistência Pacífica conviverá com o **processo de independência das antigas colônias europeias** criadas durante o expansionismo imperialista do século XIX – a **Descolonização**, o que enfraquecerá países, como a Inglaterra e a França, abrirá espaço para a ampliação das áreas de influência socialista e capitalista e, ainda, dará origem ao Terceiro Mundo.

Nikita Kruschew



Eisenhower e Kennedy



A Descolonização Africana e Asiática

O processo de Independência dessas antigas colônias africanas e asiáticas teve como causas e características gerais:

- **O enfraquecimento das metrópoles europeias**, iniciando ainda na Primeira Guerra, mas que se intensificou após a Segunda;
- **O crescente nacionalismo afro-asiático**, que se fortalecia à medida em que as metrópoles perdiam espaço, envolvidas em conflitos e suas consequências;
- **O apoio aos movimentos de independência por parte dos estados Unidos e União Soviética**, que viam no surgimento de novos países a oportunidade de ampliar suas respectivas áreas de influência;
- **A diversidade no processo de independência das colônias**: em alguns casos, essa independência foi feita por via pacífica, com as elites coloniais negociando a autonomia política com suas metrópoles; em outros, ela foi alcançada pela luta armada, em conflitos que vieram inserir-se no contexto da Guerra Fria, como a Guerra do Vietnã e a Questão Israelense;
- **A diversidade de regimes políticos estabelecidos nos novos países**: num primeiro momento, a maioria desses países optou por sistemas de base liberal, aproximando-os do capitalismo; principalmente a partir da década de 70, os novos países empreenderam sua independência sob a influência das propostas socialistas;
- **A manutenção de um quadro de dependência econômica após a libertação** (As divisões políticas definidas pelos colonizadores se manteve).

Conferência de Bandung





IN ATTENDANCE: The Chinese delegation, led by Zhou Enlai, attends the Bandung Conference in April 1955

Importante momento na descolonização foi a **Conferência de Bandung** (Indonésia) realizada em 1955. Nela foi lançada a proposta de “não-alinhamento”, estimulando os novos países a não se envolverem diretamente nas disputas da Guerra Fria, formando, assim, um “terceiro bloco” que daria origem à expressão **Terceiro Mundo**.

Alguns princípios da Conferência de Bandung:

- respeito à soberania e integridade territorial de todas as nações;
- Reconhecimento da igualdade de todas as raças e nações, grandes e pequenas;
- Recusa na participação dos preparativos da defesa coletiva a servir aos interesses particulares das superpotências;
- Solução de todos os conflitos internacionais por meios pacíficos (negociações e conciliações, arbitragens por tribunais internacionais) de acordo com a Carta da ONU.

Observe abaixo a síntese dos principais movimentos de independência, sendo que alguns têm seus desmembramentos até hoje:

O EPISÓDIO DA BAÍA DOS PORCOS EM CUBA

Em janeiro de 1961, os Estados Unidos romperam relações diplomáticas com Cuba; em abril, exilados cubanos treinados pela CIA tentaram invadir Cuba e derrubar Fidel.

A fracassada tentativa de invasão na **Baía dos Porcos (Operação Mongoose)**, acelerou o rompimento definitivo do governo cubano com o mundo capitalista. Em dezembro de 1961, Fidel anunciou a adesão de Cuba ao socialismo, aproximando-se da União Soviética.

Com a derrocada da União Soviética, no fim da década de 1980, o regime cubano passou a enfrentar violenta crise econômica, acentuada pelo persistente embargo norte-americano.





CRISE DOS MÍSSEIS

O episódio conhecido como a **crise dos mísseis de Cuba** ocorrido em Outubro de 1962, foi um dos momentos de maior tensão da Guerra Fria. A crise é conhecida pelos russos como "**crise caribenha**" e pelos cubanos como "**crise de outubro**".

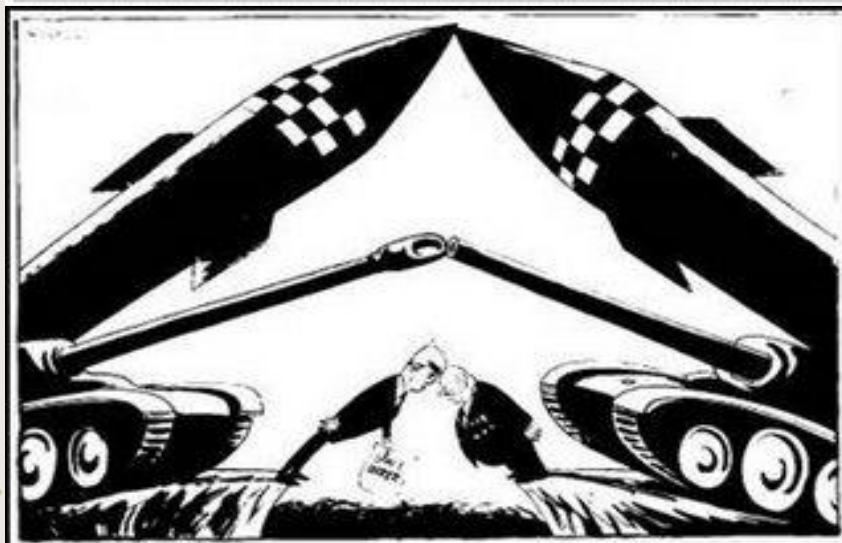
A crise começou quando os soviéticos, em resposta a **instalação de mísseis nucleares na Turquia em 1961 e à invasão de Cuba pelos estado-unidenses no mesmo ano**, instalou mísseis nucleares em Cuba. Em 14 de Outubro, os Estados Unidos divulgaram fotos de um vôo secreto realizado sobre Cuba apontando cerca de quarenta silos para abrigar mísseis nucleares.

Houve enorme tensão entre as duas super-potências pois uma guerra nuclear parecia mais próxima do que nunca. O governo de John F. Kennedy, apesar de suas ofensivas no ano anterior, encarou aquilo como um ato de guerra contra os Estados Unidos.

MREB Launch Site
San Cristobal, Cuba
23 October 1962



Missile Tent



na COBES
CENSO DO BRASIL
em 1992 de 1992/93

E LEIA
veja
OUTUBRO DE 1962 C\$ 40,00

★
A CRISE
DOS MÍSSEIS

**O DIA EM QUE
CHEGAMOS
PERTO DO FIM**

The image shows the cover of the October 1962 issue of the magazine 'Veja'. It features three portraits: Fidel Castro on the left, John F. Kennedy in the center, and Nikita Khrushchev on the right. A red triangle at the bottom contains the headline 'O DIA EM QUE CHEGAMOS PERTO DO FIM' (The Day We Came Close to the End) and a sub-headline 'A CRISE DOS MÍSSEIS' (The Missile Crisis). The magazine title 'veja' is prominently displayed in the center, with the issue date 'OUTUBRO DE 1962' and price 'C\$ 40,00' below it. A red banner in the top left corner contains text about the 1992 census.



**Vladimir Putin (Primeiro Ministro da Rússia) em Cuba
05/12/2000**

(UFTM) Observe a charge, datada de 1962, que representa, à esquerda, Nikita Krushev, secretário-geral do Partido Comunista da então União Soviética e, à direita, John Kennedy, presidente dos Estados Unidos.



A imagem refere-se

- A) à disputa pela hegemonia sobre as colônias do continente africano, importante fonte de matérias-primas.
- B) ao risco de confronto entre os EUA e a URSS, motivado pela tentativa dos russos de dotar Cuba de armas nucleares. ←
- C) à política de enfrentamento de Kennedy, que desgostou os grupos americanos conservadores.
- D) ao enfraquecimento da União Soviética, cuja situação econômica impedia a produção de armas no ritmo dos americanos.
- E) às disputas em torno do projeto americano, que previa a construção de escudos antiaéreos em torno do planeta.

Movimentos de independência

Índia

- Após a Primeira Guerra Mundial, é fundado na Índia o Partido do Congresso Nacional indiano que passa a ser porta-voz da luta pela independência da região. Sua grande liderança era Mahatma Gandhi, que utilizava como principal estratégia a “resistência pacífica”, promovendo o boicote ao consumo de produtos ingleses e ao pagamento de impostos. As rivalidades entre hindus e islâmicos, contudo, divide o movimento.
- Durante a Segunda Guerra, frente à ameaça de indianos em não lutarem no conflito ao lado dos ingleses, a Grã-Bretanha promete mudanças para o país e, terminado o conflito, inicia as negociações para a independência, pressionada por manifestações populares.
- Em 1947, é aprovada a independência da região que, no entanto, é dividida em dois estados autônomos distribuídos em três áreas: a União Indiana, de maioria hindu, e o Paquistão, de maioria islâmica,, este dividido em Paquistão Ocidental e Oriental, contrariando a expectativa de Gandhi.
- Na década de 60, intensificam-se conflitos fronteiriços entre a Índia e a China, e em 1974 a Índia anuncia a explosão de sua primeira bomba atômica.
- Em 1972, uma violenta guerra civil explode no Paquistão Oriental, liderado pela população bengali. Neste mesmo ano, a área se torna independente, formando o Estado de Bangladesh.

(ENEM)



LORD WILLINGDON'S DILEMMA

Disponível em: www.gandhiserve.org. Acesso em: 21 nov.2011.

O cartum, publicado em 1932, ironiza as consequências sociais das constantes prisões de Mahatma Gandhi pelas autoridades britânicas, na Índia, demonstrando

- A) a ineficiência dos sistema judiciário inglês no território indiano.
- B) o apoio da população hindu a prisão de Gandhi.
- C) o caráter violento das manifestações hindus frente à ação inglesa.
- D) a impossibilidade de deter o movimento liderado por Gandhi. ←
- E) a indiferença das autoridades britânicas frente ao apelo popular hindu.

GUERRA DO VIETNÃ






Vietnã

- **colônia francesa desde o século XIX**, a península da Indochina reunia inúmeros povos cuja luta pela libertação intensificou-se durante a ocupação japonesa na Segunda guerra.
- Nesse período foi criado o **Vietminh**, partido de tendência socialista que lutava pela independência do Vietnã. A derrota japonesa na guerra propiciou o surgimento da **República Democrática do Vietnã**, ao Norte, enquanto o Sul mantinha-se sob o controle francês.
- Entre 1946 e 1954 desenvolveu-se a luta da França contra o Vietnã do Norte, finalizada com a derrota francesa e o reconhecimento internacional da independência e divisão do Vietnã, além do surgimento do Laos e Camboja como nações autônomas.
- Reagindo ao governo ditatorial implantado no Vietnã do Sul, na década de 1960, foi criado o Vietcong, partido de tendência socialista, que passou a liderar a guerra civil.
- Os estados Unidos, preocupados com a expansão do socialismo na região, iniciam sua intervenção militar no conflito, que atinge o auge durante o governo Lyndon Johnson, apesar dos protestos internacionais e das manifestações da população norte-americana.
- Em 1972, as tropas do Vietnã do Norte chagam à capital do Sul e os estados Unidos são obrigados a retirarem-se do conflito.
- Em 1976, após intensa guerra civil, o país é reunificado na **República Socialista do Vietnã**

Oriente Médio

- Na Antiguidade, a região da Palestina foi habitada pelos hebreus (judeus), obrigados a dispersarem-se pelo mundo durante a dominação da região pelos romanos (Diáspora). Ali estabeleceram-se, então, povos distintos de origem árabe e religião islâmica.
- Após a Primeira Guerra Mundial, o Oriente Médio transformou-se em área de dominação inglesa, que incentivava a imigração de judeus de todo o mundo para a região.
- Após a segunda Guerra Mundial e a divulgação dos massacres contra judeus na Alemanha nazista, a ONU decide dividir a região em dois Estados: um judeu e um palestino. Em 1948, contudo, é criado o estado de Israel, cujas fronteiras desrespeitavam a partilha da ONU.
- A partir de então, a região tornou-se palco de numerosos conflitos, nos quais os interesses estrangeiros pelas reservas de petróleo e as disputas religiosas opunham judeus e palestinos, como a Guerra de Independência (1948-1949), a Guerra de Suez (1956), a Guerra dos Seis Dias (1967) e a Guerra do Yom Kipur (1973).
- Em 1979, uma primeira rodada de acordos para a região, realizada nos Estados Unidos, permitiu a devolução de alguns territórios ocupados por Israel ao Egito, mas não solucionou a questão palestina, que contava, desde 1964, com a liderança da Organização pela Libertação da Palestina, OLP.
- Em 1993, novos acordos são assinados, desta vez entre Israel e OLP, reconhecida como instituição representativa da causa palestina. Segundo esses acordos, Israel desocuparia, progressivamente, as regiões ocupadas da Faixa de Gaza e da Cisjordânia, abrindo espaço para a constituição do Estado Palestino.

- 
- A intensificação da colonização israelense nesses territórios, a criação de organizações palestinas radicais, como o Hamas, e o novo governo conservador israelense, contudo, têm sempre prejudicado o processo de paz da região.

África do Sul

- O extremo sul do continente africano havia sido disputado por holandeses e ingleses durante o século XIX, tendo os últimos garantido o seu domínio através da vitória na Guerra dos Bôeres (1902).
- Em 1910, a Inglaterra aprovou a criação da União Sul-Africana, país independente dentro da Comunidade britânica, mas dominado por uma minoria branca que institucionaliza o regime do apartheid – segregação racial absoluta, na qual a maioria negra não dispunha de qualquer direito.
- A resistência ao apartheid foi contínua, mas a minoria branca (os afrikaaner) reprimia as manifestações com violência, prendendo lideranças negras e condenando-as à prisão perpétua, como no caso de Nelson Mandela, líder do Congresso Nacional Africano.
- Na década de 80, a luta pelo fim do apartheid e pela verdadeira independência da África do Sul atingiu o seu auge, contando, inclusive, com o apoio da comunidade internacional, que promoveu o bloqueio econômico ao país.
- Em 1984, o governo branco procedeu a inúmeras reformas no sistema segregacionista sem permitir, contudo, a democracia racial no país. Os confrontos intensificaram-se e, em 1990, Mandela foi solto e as leis do apartheid aos poucos eliminadas.
- Em 1994, foram realizadas as primeiras eleições multirraciais no país, sendo Nelson Mandela eleito presidente.

NELSON MANDELA

8 PAGE TRIBUTE

London **Herald**

SPECIAL EDITION

No. 47408

MONDAY 12th FEBRUARY 1990

23p

NELSON MANDELA FREED



Nelson Mandela and Dr. Vuyo, former prison supporter, embrace Nelson Mandela

50,000 Celebrate in Cape Town

South Africa Enters New Age of Hope

Nelson Mandela has been freed at last. After almost 27 years of imprisonment, the government has agreed to release the black anti-apartheid leader. The news was greeted with jubilation in Cape Town, then the anti-apartheid stronghold.

Accompanied by his wife, Winnie, Mr. Mandela, aged 70, gave his first public speech since his release. He was greeted by a cheering crowd of 50,000 people. The anti-apartheid leader's return to freedom was a historic moment for South Africa.

Mr. Mandela was the first black leader to be elected to the office of President of South Africa. He was elected in 1994, after 27 years of imprisonment. He was the first black leader to be elected to the office of President of South Africa.

Background
In his speech, Mr. Mandela thanked those who had helped him during his years of imprisonment. He said that the success of South Africa depended on the support of all its people.

Message
Mandela's speech was a message of hope and reconciliation. He called for an end to apartheid and for a new South Africa based on justice and equality.

Democracy
The speech was a landmark moment in South African history. It marked the beginning of a new era of democracy and freedom.

Other News
In other news, the South African government has agreed to release other anti-apartheid leaders. This was a significant step towards ending apartheid.

Other News
In other news, the South African government has agreed to release other anti-apartheid leaders. This was a significant step towards ending apartheid.

Mandela's Lifetime Campaign Against Apartheid

When he was released in 1990, Nelson Mandela was the most famous man in South Africa. He had spent 27 years in prison for his role in the anti-apartheid struggle.

Subjunctive
Mandela's campaign against apartheid was a lifelong one. He led the African National Congress (ANC) and was instrumental in the struggle for freedom.

Other News
In other news, the South African government has agreed to release other anti-apartheid leaders. This was a significant step towards ending apartheid.

Other News
In other news, the South African government has agreed to release other anti-apartheid leaders. This was a significant step towards ending apartheid.

Other News
In other news, the South African government has agreed to release other anti-apartheid leaders. This was a significant step towards ending apartheid.



Colônias portuguesas na África

- A independência das colônias portuguesas na África – **Angola, Guiné-Bissau e Moçambique** – constitui-se num dos processos mais violentos no quadro da descolonização pontuado pela formação de **grupos guerrilheiros que contavam com o apoio de países do bloco socialista**, duramente reprimidos por Portugal, que era apoiado pelos **Estados Unidos**.
- Os movimentos pela libertação tiveram início na **década de 50**, quando Portugal vivia sob a ditadura salazarista, de tendências fascistas. A repressão violenta, contudo, ao invés de frear os movimentos, fez com que eles se intensificassem, com a **criação da Frente de libertação de Moçambique e do Movimento Popular para a Libertação de Angola**, ambos apoiados pela **União Soviética**.
- Ao lado desses movimentos, surgiram também **grupos financiados pelos estados Unidos**, transformando a luta pela libertação em guerra civil.
- Na **década de 70**, após a derrubada do **governo salazarista** em Portugal (**Revolução dos Cravos**), a independência foi conseguida, sem, entretanto, a pacificação dos novos países, que continuaram enfrentando a guerra civil.


Argélia

- 1946: Governo Francês Declarou a Argélia um “departamento além-mar” (Parte Integrante da República Francesa)
- Apenas 10% da População Era Francesa em 1959
- Resultado: Sangrenta e Prolongada Guerra de Libertação: Frente Nacional Argelina (Ahmed Ben-Bella) – Guerrilheiros.
- 1958: Assume o Poder Charles de Gaulle (Líder Francês na Segunda Guerra) – abriu espaço para negociações.
- 1962: Declarada a Independência da Argélia (Sucederam-se governos autoritários que adotaram a linha socialista durante os anos de Guerra Fria)
- A partir de 1990: Ascensão de Regimes Radicais Islâmicos (Adversários da Política Laica).

(FUVEST) África vive (...) prisioneira de um passado inventado por outros.

Mia Couto, Um retrato sem moldura,
in Leila Hernandez, A África na sala de aula.
São Paulo: Selo Negro, p. 11, 2005.

A frase acima se justifica porque

- a) os movimentos de independência na África foram patrocinados pelos países imperialistas, com o objetivo de garantir a exploração econômica do continente.
- b) os distintos povos da África preferem negar suas origens étnicas e culturais, pois não há espaço, no mundo de hoje, para a defesa da identidade cultural africana.
- c) a colonização britânica do litoral atlântico da África provocou a definitiva associação do continente à escravidão e sua submissão aos projetos de hegemonia europeia no Ocidente.
- d) os atuais conflitos dentro do continente são comandados por potências estrangeiras, interessadas em dividir a África para explorar mais facilmente suas riquezas.
- e) a maioria das divisões políticas da África definidas pelos colonizadores se manteve, em linhas gerais, mesmo após os movimentos de independência. 

As contradições da Coexistência Pacífica

Enquanto a descolonização oferecia ao mundo inúmeros novos países, a Guerra Fria persistia sob a idéia de distensão, mesclando iniciativas que aparentemente conduziam a um entendimento entre as superpotências e incidentes em que as rivalidades entre elas ficavam mais patentes.

Foi o caso, por exemplo, da visita do líder soviético Krushev aos estados unidos, em 1959 (ano da Revolução Cubana); em 1961, porém, essa aproximação ficou comprometida com a construção do Muro de Berlim. Em 1962, novo episódio parecia eliminar a idéia de distensão: a crise dos mísseis em Cuba; no entanto, essa crise,, pela sua intensidade,, levou a novos entendimentos: foi criado o “telefone vermelho”, linha direta, via satélite, entre o Kremlin e a Casa Branca e assinados diversos compromissos diplomáticos objetivando o controle e a limitação da produção e do uso de armas nucleares. Acompanhe abaixo outros acontecimentos desse período:

Década de 60:

- 1960 – rompimento de relações entre a URSS e a China socialista, causado pela intensificação dessa última em dispor de armas nucleares fora do âmbito soviético, o que foi conseguido em 1964;
- Início do envolvimento norte-americano na Guerra do Vietnã;
- 1961 – construção do Muro de Berlim;
- 1966 – Revolução Cultural na China, através da qual Mao Tse Tung consegue reabilitar o ideal revolucionário no país,, estimulando a juventude chinesa a opor-se às velhas lideranças socialistas e garantindo sua autoridade através do controle ideológico;
- 1968 – manifestações estudantis em todo o mundo;
- 1968 – A Primavera de Praga,, movimento em que lideranças buscam a liberalização do regime socialista no país, suspendendo a censura e restaurando os direitos civis. As negociações com Moscou pareciam dar às mudanças uma legalidade, interrompida com a invasão da cidade por tropas do Pacto de Varsóvia. Suspendeu-se assim, o processo de democratização no país;
- 1969 – chegada do homem à lua, intensificando a corrida espacial como instrumento de Guerra Fria.

Década de 70

- 1970 – Visita do Presidente norte-americano, Richard Nixon, à China;
- 1973 – Retirada das tropas norte-americanas do Vietnã;
- 1976 – Morte de Mao Tse Tung;
- 1979 – O Afeganistão é invadido por tropas soviéticas

Início dos anos 80 – A Nova Guerra Fria

Durante a primeira metade da década de 80, a Guerra Fria parecia recuperar o clima de instabilidade dos anos 50. Em 1981, Ronald Reagan assumia a presidência dos Estados Unidos e retomava o discurso anti-comunista apoiado num amplo programa de desenvolvimento da tecnologia nuclear e de iniciativas defensivas, conhecidas como “!Guerra nas estrelas”. Em relação à América Latina, o novo governo norte-americano interviu militarmente na Ilha de Granada e financiou os governos de Honduras, Guatemala e El Salvador para que eliminassem os focos guerrilheiros. No bloco socialista, a situação não parecia diferente: em 1980, a tentativa de criação de um sindicato independente na Polónia, o SOLIDARIEDADE, é reprimida;; em 1983, um avião civil sul-coreano é abatido pela força aérea da União Soviética por invadir o seu espaço aéreo sem permissão. Em 1985, contudo, Mikhail Gorbatchev tornava-se secretário-geral do Partido Comunista Soviético, iniciando um programa de reformas que iria demolir a Guerra Fria e a Própria União Soviética.

Mudanças em Moscou

A situação soviética, em 1985, era difícil: após a Segunda Guerra, com a implementação da Guerra Fria, o país foi obrigado a dispender recursos cada vez mais elevados em armamentos, inclusive nucleares;; essa priorização impediu o desenvolvimento de outros setores nos quais países,, como o Japão e os estados Unidos tiveram um excelente desempenho; a grande centralização de decisões no país, por outro lado, havia submetido a população soviética a condições de vida insatisfatórias: o desabastecimento era constante; inúmeras empresas estatais eram deficitárias e o proletariado,, sem treinamento, apresentava baixos índices de produtividade. Ficava também cada dia mais difícil conter os inúmeros movimentos de autonomia dentro da própria União, que reunia etnias diferentes, submetidas ao severo controle russo.

Na visão do novo governante russo, o país precisava modernizar-se e isso seria conseguido por meio de duas idéias básicas:

- A **Perestroika**, ou reestruturação econômica, incentivando a economia civil em detrimento da militar, através da privatização de empresas, ampliação da propriedade privada,, extinção de subsídios a determinados produtos, liberdade de mercado e desenvolvimento tecnológico;
- A **Glasnost**, ou política da transparência, que previa a liberalização política do país rumo à democracia, por meio de eleições gerais com o voto secreto, surgimento do pluripartidarismo,, liberdade de imprensa, fim do controle sobre a população e permissão para viagens ao exterior.

“O mundo em que vivemos hoje é radicalmente diferente do que era no início ou mesmo no meio deste século. E continua a mudar. Hoje, a preservação de qualquer tipo de sociedade “fechada” é impossível”.

(Discurso de Gorbachev na ONU, em 1988.)

Embora destinadas à política interna soviética, as duas propostas de Gorbachev tinham implicações diretas na política externa, pois levavam o país a também alterar sua forma de relacionamento com os demais países do bloco socialista,, além de incentivarem, ainda que indiretamente, reformas em todos eles. E foi o que ocorreu.

O fim da Guerra Fria

Os países submetidos ao controle soviético reagiram de imediato, às mudanças propostas pelo líder russo, buscando um caminho autônomo:


“Entre agosto de 1989 e o fim daquele ano, o poder comunista abdicou ou deixou de existir na Polônia, Tchecoslováquia, Hungria, Romênia, Bulgária e República Democrática Alemã – sem que sequer um tiro fosse disparado, a não ser na Romênia. Pouco depois, os dois Estados balcânicos que não eram satélites soviéticos, Iugoslávia e Albânia, também deixaram de ser regimes comunistas.”

(Hobsbawn, Eric. Op. cit. P. 471)

(FUVEST) (FUVEST-2008) *“Há oitenta anos, a Rússia era forte por causa do dinamismo revolucionário do comunismo, incluindo o poder de atração da sua ideologia. Há quarenta anos, a Rússia Soviética era forte por causa do poderio do Exército Vermelho. Hoje, a Rússia de Putin é forte por causa do gás e do petróleo.”*

(Timothy Garton Ash, historiador inglês, janeiro de 2007).

Do texto, depreende-se que a Rússia

- A) manteve inalterada sua posição de grande potência em todo o período mencionado.
- B) recuperou, na atualidade, o seu papel de país líder da Europa.
- C) conheceu períodos de altos e baixos em função das conjunturas externas. 
- D) passou de força política, a força militar e desta, a força econômica.
- E) conservou, sempre, a sua preeminência graças ao incomparável poderio militar.